

Versos a minha mãe

Pássaro preso no recinto escasso
Do velho canavial, beirando o rio,
Quis ver o mundo vasto e conheci-o,
Varando, em pleno voo, o azul do espaço...

Lembro-me agora... Enceguecido, abraço
A exaltação, a glória e o poderio...
Mas tudo, minha mãe, era vazio
Fora do amor que brilha em teu regaço.

Vi mil chagas de dor que a fama incensa
Nos nervos de ouro da cidade imensa,
E prazeres, em trágico desmando...

Mas no colo a que, em sonho, me recostas,
Tenho apenas teu vulto de mãos postas,
Que teu filho recorda, soluçando...

DA COSTA E SILVA

Confidência de mãe

Dei-te um berço de rendas e de flores,
Adorei-te por nume excelso e amigo
E inclinei-te, meu filho, a ser comigo
Soberano de sonhos tentadores.

Ordenava no orgulho que maldigo:
— “Não te curves nem sirvas, aonde fores...”
Entreguei-te mentiras por louvores
E enganosa fortuna por abrigo.

Hoje, de alma surpresa, torno a casa!
Tremo ao ver-te no luxo que te arrasa,
Como quem dorme em trágico veneno!

E choro, filho meu, choro vencida,
Por guardar-te entre os grandes toda a vida,
Sem jamais ensinar-te a ser pequeno.

ANDRADINA DE OLIVEIRA